

Economia desacelera e fica estagnada no 3º trimestre

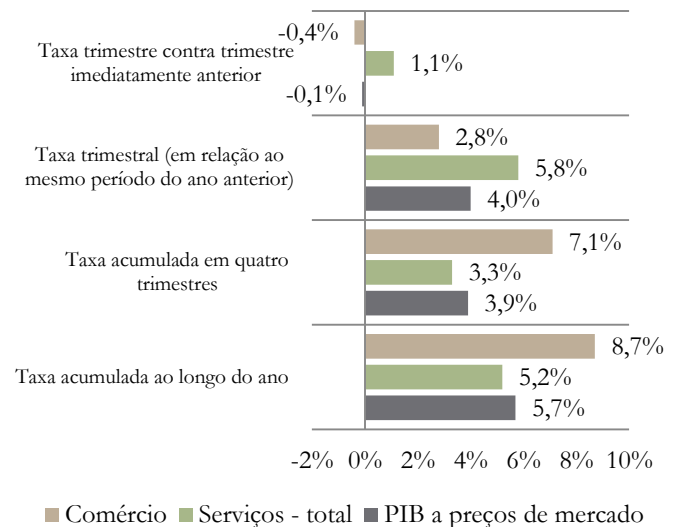
As atividades econômicas do país estão em trajetória de desaceleração e estagnação, assim, o Produto Interno Bruto (PIB) nacional recuou em 0,1% no 3º trimestre de 2021 frente ao período imediatamente anterior- esta é a segunda queda consecutiva. Em valores correntes, o PIB alcança R\$2,2 trilhões, sendo R\$1,9 trilhões referentes ao valor adicionado e R\$334,3 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

A retomada econômica ocorre em ritmo gradativo e de maneira desigual entre os setores, por isso, o PIB está em patamar semelhante ao final de 2019 e início de 2020, período pré-pandemia, enquanto os setores de serviço (3,0%), indústria (1,1%) e comércio (0,6%) superaram esse nível distintamente. Já o setor agropecuário segue abaixo do patamar pré-pandemia (-5,2%).

O resultado do trimestre está associado à perda de poder de consumo da população. Essa deterioração é consequência da alta da inflação, acompanhada da queda de renda devido ao elevado número de desempregados, que alcançou no país 13,5 milhões de pessoas no 3º trimestre deste ano. Ainda, nota-se queda considerável no rendimento real habitual dos trabalhadores (R\$ 2.459) de -4,00% e 11,10% frente ao trimestre imediatamente anterior e em igual período do ano passado, respectivamente.

Apesar da queda na passagem trimestral, a economia brasileira registrou acréscimo de 5,7% no acumulado de 2021 e variação de +3,9% no acumulado de quatro trimestres.

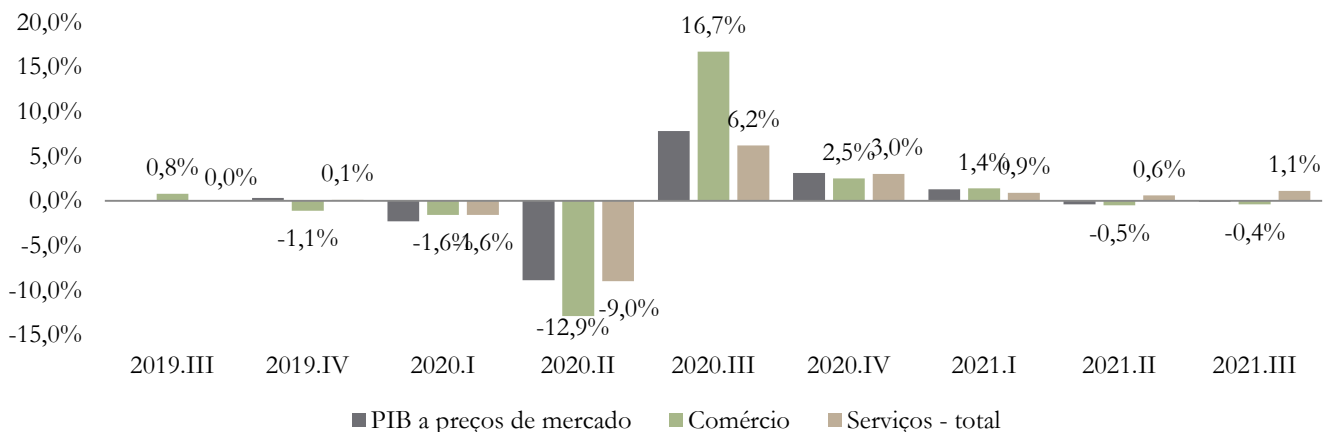
Taxa de Crescimento



Fonte: IBGE – Contas Nacionais

Esse cenário reforça o desafio da manutenção da retomada das atividades econômicas em 2022, principalmente, devido à retirada dos estímulos econômicos, como o aumento da taxa de juros, redução dos valores pagos a título de transferência de renda, o fim do auxílio emergencial, além da deterioração do quadro fiscal com os riscos de mudanças no teto dos gastos. A expectativa do crescimento do PIB para o próximo ano está sendo reajustada durante as últimas oito semanas pelo mercado, passando de 2,0% para 0,58%, conforme relatório Focus de 26 de novembro de 2021.

Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior



Fonte: IBGE – Contas Nacionais

Comércio reduz e Serviço ainda mantém trajetória de crescimento

No 3º trimestre, o setor de comércio manteve a trajetória de queda pelo segundo mês consecutivo, ao reduzir 0,4% diante do trimestre anterior. O setor foi um dos mais afetados pela pandemia, mas apresentou recuperação mais acelerada no final de 2020 até o segundo trimestre de 2021. Esse setor está muito vinculado à ampliação de renda da população, condição deteriorada no decorrer de 2021, por isso o sinal de arrefecimento do volume de vendas do comércio varejista já foi apresentado na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE para os meses de agosto e setembro- as quedas foram de 3,1% e 1,3% no nível nacional. No âmbito catarinenses, o volume de vendas retraiu 3,6% em setembro frente ao mês anterior, após forte queda em agosto (10,30%).

Do lado dos serviços, houve avanço de 1,1% na passagem do trimestre. Esse resultado mantém o movimento positivo de recuperação nos últimos cinco trimestres de maneira sucessiva, assim, os serviços apresentaram taxa acumulada no ano de 5,2%.

Consumo é tímido e investimento reduz

O consumo e investimento são os principais fatores que impulsionam a retomada econômica, mas estão sendo reduzidos pela alta da inflação e da taxa de juros de mercado, que encarece o crédito para novos investimentos.

Essa tendência é observada no nível de consumo das famílias, que segue menor que o período pré-pandemia em 2,2%, embora tenha apresentado alta de 0,9% diante do trimestre anterior. Já a Formação

Neste trimestre, o segmento de outros serviços foi o destaque, com alta de 4,4%, agregado que reúne os serviços prestados às famílias, geralmente, de caráter presencial, como alimentação e alojamento.

Nas demais atividades de serviços, houve ampliação em quase todas, com destaque para informação e comunicação (2,4%), seguido transporte, armazenagem e correio (1,2%). Do outro lado, houve queda para as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,5%) e estagnação nas atividades imobiliárias (0,0%) .

Esse contexto também é notado em Santa Catarina, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviço (PMS), com alta de 0,4% em agosto e 0,3% em setembro. Entretanto, essa recuperação foi mais acentuada no primeiro semestre de 2021, quando as taxas de crescimento mensal estavam em torno de 3%. Já no 3º trimestre, o movimento é mais lento e gradativo, e o crescimento mensal está entre 0% e 0,5%.

Bruta de Capital Fixo caiu 0,1% contra trimestre imediatamente anterior, depois de retrair 3% no 2º trimestre do ano.

A Intenção de Consumo das famílias catarinenses (ICF) está em linha com o cenário pessimistas. Em novembro, o índice permaneceu em ciclo negativo ao retrair na passagem do mês 1,88%, quarta queda consecutiva. Com esse resultado, o índice renovou o menor patamar da série histórica, iniciada em janeiro de 2010, alcançando 49,5 pontos, patamar pessimista que se mantém nos últimos 19 meses.